



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME

Concurso Público para Provimento de Cargos de
Professor Titular de Ensino Fundamental I

Caderno de Prova, Cargo B02, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura.</p> <p>(B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros.</p> <p>(C) formativa, pela falta de salas de leitura.</p> <p>(D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis.</p> <p>(E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo.</p> <p>(B) de preconceito contra alunos lentos.</p> <p>(C) da avaliação diagnóstica.</p> <p>(D) de pedagogias ativas e diferenciadas.</p> <p>(E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.</p> <p>(B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.</p> <p>(C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei.</p> <p>(D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.</p> <p>(E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos.</p> <p>(B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas.</p> <p>(C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes.</p> <p>(D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação.</p> <p>(E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica.</p> <p>(B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.</p> <p>(C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.</p> <p>(D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação.</p> <p>(E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso.</p> <p>(B) diversidade religiosa.</p> <p>(C) intolerância religiosa.</p> <p>(D) divergência entre cultos.</p> <p>(E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Tradicionalmente, a escola transmitiu a idéia de que ler é oralizar (ler em voz alta) qualquer texto. No entanto, a análise do ato de leitura questiona essa prática. A leitura em voz alta muitas vezes obriga o aluno a concentrar-se para conseguir uma boa oralização. Conseqüentemente não dedica muita atenção à construção do sentido e habitua-se a decifrar mecanicamente sem procurar entender o texto.

Mas a leitura em voz alta é importante na educação leitora, desde que entendida como uma situação de comunicação oral na qual alguém deseja transmitir o que um texto diz, ou o resultado de uma informação ou ainda proporcionar o prazer da realização sonora de um texto literário. Para isso os alunos têm de ser capazes de interpretar. Esses podem ser momentos de intercâmbio entre o professor e seus alunos para ajudá-los. Assim falar do que leram e de como leram é mais importante do que dedicar horas e horas simplesmente a oralizar textos.

(texto adaptado de COLOMER/CAMPS. **Ensinar a Ler e Ensinar a Compreender**)

A opinião das autoras em relação à oralização

- (A) é contrária ao uso dessa atividade em qualquer situação.
 - (B) considera a oralização como parte do processo pedagógico.
 - (C) considera a oralização mais importante que a leitura silenciosa.
 - (D) entende a oralização como importante só para decifração da palavras.
 - (E) é favorável ao uso dessa atividade em qualquer situação.
-
22. Para que o processo de aprendizagem da leitura obtenha bons resultados é essencial que o professor
- (A) escolha sempre livros com figuras coloridas e letras de tamanho grande.
 - (B) proponha ao aluno muitos exercícios de decifração das palavras.
 - (C) incentive o aluno a fazer exercícios de cópias de textos curtos.
 - (D) construa, para o aluno, o sentido de leitura como prática social e cultural.
 - (E) possibilite ao aluno a idéia de leitura apenas como experiência lúdica.

Atenção: Para responder às questões de números 23 e 24 considere a tira abaixo.



(BILL WATTERSPM. Dez anos de Calvin e Haroldo)

23. Segundo Colomer/Camps, o planejamento para ensino da leitura deve se orientar por três eixos básicos: leitura de tipos diferentes de textos; ajuda do professor para que o aluno alcance autonomia leitora; exercício de habilidades leitoras de modo que o aluno se conscientize de sua importância. Nesse sentido, o uso da tira cumpre a função de verificar se
- (A) o aluno compreende a importância social e cultural da leitura.
 - (B) há interesse do aluno por histórias em quadrinhos.
 - (C) o aluno tem autonomia na compreensão de leituras diversas.
 - (D) há facilidade, pelo aluno, no uso de histórias em quadrinhos na escola.
 - (E) o aluno utiliza a tira de modo prejudicial, ao seu desempenho de leitor.

24. Segundo Colomer/Camps, o professor poderia utilizar a tira de revista em quadrinhos, pedindo que preencha o balão vazio, para avaliar se o aluno
- (A) compreende a seqüência dos acontecimentos e faz suposições.
 - (B) imagina que a menina deseja brincar com o menino e precisa da boneca.
 - (C) é capaz de ter correção ortográfica e de preencher os balões.
 - (D) sente pena da menina porque ela perdeu a boneca.
 - (E) supõe que o menino e seu amigo pegaram a boneca para brincar.

25. *Nenhum nome pode substituir o nome de cada um como uma das primeiras escritas cheias de significado. Qualquer que seja a dificuldade ortográfica que esse nome contenha, nenhum outro pode substituir o nome verdadeiro, no processo de apropriação da língua escrita. De norte a sul são apresentadas frases com nomes como Lili, Dudu, Lalá, Gigí, sem que se pergunte se há alguma criança com esses nomes na escola.*
Alguns nomes escrevem-se com poucas letras e outros com muitas; com as mesmas letras em posições diferentes escrevem-se nomes diferentes, características que despertam, na criança, a curiosidade para aprender.

(FERREIRO. Com todas as Letras)

Segundo Ferreiro, incentivar o alfabetizando a escrever seu nome constitui-se num procedimento pedagógico importante porque

- (A) o número de letras não é igual para todos os nomes.
- (B) pode-se ensinar a contar o número de letras das palavras.
- (C) é um bom caminho para se fazerem correções ortográficas.
- (D) alguns nomes estão presentes em cartilhas de Norte a Sul do país.
- (E) pode-se perceber a importância do significado das palavras.

26. Considere o trecho abaixo e observe a escrita infantil.

A descrição do processo pelo qual passa qualquer criança para compreender o sistema de escrita, bem como as hipóteses associadas a essa aprendizagem apresentadas por Ferreiro/Teberosky, foi contribuição importante para que pudéssemos melhor acompanhar nossos alunos. As sondagens periódicas permitem mapear o momento em que todos os alunos se encontram, para que se possa avaliar sua atuação e dedicar mais atenção e energia às crianças que realizaram poucos avanços.

BOI BOI BOI
 BOI DACARAR RTA
 PÉGA ESIMLVINO
 QE TN MEDO DECARETA

(Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Projeto Toda Força ao Primeiro Ano**. Vol. 3)

Segundo a concepção das autoras, a avaliação aconselhável dessa escrita de criança seria considerar que ela escreveu

- (A) sem nenhum critério e não se deve permitir que ela faça esse tipo de escrita por considerar que ela não se libertará de suas falhas.
- (B) baseada nas cópias que faz e por isso deve ser incentivada a copiar mais vezes, para que automatize a forma correta de escrever.
- (C) de memória, o que é importante porque responde aos exercícios de memorização, considerados essenciais no processo de alfabetização.
- (D) mais preocupada com a letra, devido aos sistemáticos exercícios de coordenação motora, considerados essenciais no processo de alfabetização e de memorização das palavras.
- (E) segundo o som, tal como imagina que as palavras podem se compor, e deve-se deixá-la à vontade para que possa substituir suas hipóteses pelas do professor.

27. *Ontem o cachorro do vizinho mordeu meu amigo. Ele estava com fome e a empregada dele chamou correndo a mãe dele. Se meu amigo quiser, esse cachorro do vizinho não vai mais ficar na rua e ele vai ficar sempre na casa dele.*

Segundo as orientações da Diretoria de Orientação Técnica – SME – SP, 2006 para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista as competências previstas para o 4º ano do Ciclo I, o texto acima deveria ser corrigido, principalmente, por apresentar falhas que dizem respeito

- (A) a ambigüidades e a repetições desnecessárias.
- (B) ao uso de tempos verbais e a acentuação.
- (C) à seqüência narrativa e a pontuação.
- (D) à correção ortográfica e ao uso de maiúsculas.
- (E) ao uso de concordância verbal e nominal.

28. *Um blog é uma publicação na Internet. Consiste em um registro cronológico, atualizado com freqüência. Pode ser espaço para observações do cotidiano, mural de recados e depósito de informações curiosas. Há quem chame o blog de “Diário Virtual”, mas vale lembrar que o blog é público e um diário é particular.*

(Projeto Intensivo no Ciclo I. Material do Professor. Vol. 3)

O texto acima poderia servir para se ensinar as características do gênero informativo, considerando-se que trata

- (A) de especificidades da comunicação visual.
- (B) do diário particular e do diário público.
- (C) do registro cronológico de informações.
- (D) de características do blog, em frases objetivas.
- (E) do registro cotidiano de observações curiosas.

29. Considere o texto abaixo.

Pardalzinho

*O pardalzinho nasceu livre.
Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou
No jardim; a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!*

Manuel Bandeira. **Projeto Intensivo no Ciclo I.**

O texto poderia servir para ensinar características do gênero poético, considerando-se a importância

- (A) da relação entre crianças e passarinhos que aparece em poesias.
- (B) da imaginação na formação da criança, pelo jogo de linguagem.
- (C) do conhecimento sobre a vida e obra dos poetas brasileiros.
- (D) do uso de fonemas com sons grafados por S intervocálico.
- (E) do uso dos tempos verbais na seqüência narrativa e da pontuação.

30. Considerando-se os gêneros dos textos em Tiras de quadrinhos e Poesia pode-se afirmar que a leitura de textos de diferentes gêneros
- (A) é desaconselhável no início da alfabetização.
 - (B) confunde o leitor nos anos iniciais do ciclo I.
 - (C) amplia a capacidade leitora do aprendiz.
 - (D) dificulta a avaliação do processo pedagógico.
 - (E) é essencial no ensino da ortografia e dos verbos.

31. *Uma criança de cinco anos que mexe com computador tem a oportunidade de escrever com as duas mãos; ver e aprender que as letras estão no teclado e que pressionando as teclas as letras mudam; que, para escrever, deverá reconhecer as letras no teclado e situá-las. (no teclado a disposição das letras é diferente daquela do alfabeto); pode reconhecer que as letras do alfabeto constituem um conjunto finito; pode observar as relações entre as letras maiúsculas que estão no teclado e as minúsculas que saem na tela, enfim pode ter no uso do computador um auxiliar importante no seu processo de alfabetização.*

(TEBEROSKY/GALLART)

Apesar dos benefícios apontados por Teberosky, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ainda têm uso restrito no processo de alfabetização devido, principalmente,

- (A) ao tamanho dos computadores, inadequado às crianças pequenas.
- (B) às situações econômicas e culturais da escola e do professor.
- (C) ao desinteresse do professor em relação a novas tecnologias de ensino.
- (D) à crença de que elas são inadequadas no período inicial da educação infantil.
- (E) ao desestímulo dos órgãos educacionais em relação a novas tecnologias de ensino.

32. *Paulo Freire dizia que “a educação, na verdade, necessita tanto de formação técnica, científica e profissional como de sonhos e utopia” e que ler um texto implica ler o contexto. Esse conceito indica que: a leitura não é um fato mecânico e isolado, mas que abre uma porta para um novo universo de possibilidades de intervir no mundo e de transformá-lo; que a alfabetização é realizada também na família, na rua e em outros contextos não escolares, com todos os materiais escritos e práticas letradas que se encontram no ambiente do alfabetizando.*

(GALLART. **Contexto de Alfabetização Inicial**. 2004. p. 42/3)

O texto acima alerta o professor para a importância

- (A) de o professor intervir no mundo; transformá-lo e neste processo alfabetizar a família.
- (B) da capacidade técnico-científica do professor para reconceituar o contexto de vida do aluno notificando-o.
- (C) da leitura do contexto em que vive o alfabetizando priorizando suas práticas letradas.
- (D) das práticas letradas no ambiente do aluno e a atuação do aluno em contextos não escolares.
- (E) de ideais, de capacitação técnico-científica do professor e do contexto de vida do aluno.

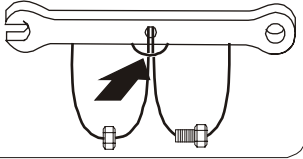
33. Considere o texto e observe a imagem abaixo.

Chave misteriosa

? Objetivo: unir a porca e o parafuso

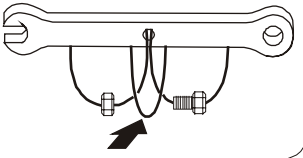
1

Puxe a corda indicada pela seta...



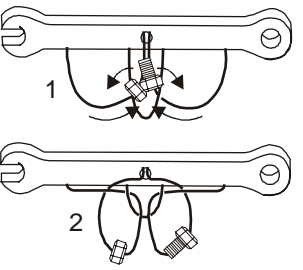
2

... de modo que ela fique solta.



3

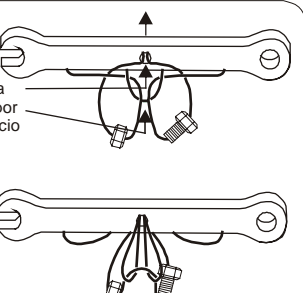
Passe a porca e o parafuso pela corda solta (1).
A trama deverá ficar como no desenho ao lado (2).



4

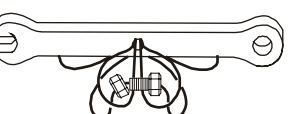
Puxe as duas juntas até esta parte passar por dentro do orifício

Observando ainda o desenho anterior...
Puxe simultaneamente as duas cordas que saem do orifício central da chave indicada pelas setas.



5

Com as duas cordas de um só lado, é só juntar a porca e o parafuso...
Pronto, resolvido o desafio!!!



Isabel Solé, em suas proposições para estratégias de leitura, considera que o tipo de texto transcrito acima, propõe uma tarefa cuja leitura guiada ou autônoma deve permitir fazer algo concreto. Ou seja, quando se lê com o objetivo de “saber como fazer”, é imprescindível

- (A) ler e compreender tudo para atingir o objetivo proposto.
- (B) que o texto seja claro, definindo com precisão as etapas do fazer.
- (C) a leitura rápida do texto para logo encontrar a solução.
- (D) ir lendo cada etapa, tentando realizá-las sucessivamente.
- (E) tentar atingir o objetivo proposto, sem a compreensão total da leitura.

34. Quando lemos com a finalidade explícita de ampliar os conhecimentos de que dispomos, a partir da leitura de um texto determinado, a leitura possui características diferentes das formas de leitura com outros objetivos, isto é, interrogamos sobre o que lemos, estabelecemos relações com o que já sabemos, revemos novos termos. Quando se trata de ensinar o aluno a ler para aprender sobre determinado assunto, deve-se levar em conta esses aspectos. É importante que ele saiba o que se espera que ele aprenda concretamente; que ele conheça detalhadamente os objetivos que se pretende que ele atinja, além de envolvê-lo com o que se quer que ele aprenda.

(Isabel Solé)

A autora, nesse texto, trata de estratégia de leitura, considerando que

- (A) com a leitura sempre aprendemos, em especial quando revemos novos termos.
- (B) o aluno que se envolve com o que lê, sempre faz perguntas.
- (C) ler nos provoca interrogações e isso nos motiva a continuar lendo.
- (D) é importante o aluno entender com clareza o que ele deve aprender com a leitura.
- (E) mesmo com objetivos diferentes, as formas de leitura são iguais.

35. Considere o trecho e observe a tira de quadrinhos abaixo.

Certos materiais para alfabetizar não só não são necessários, como freqüentemente são contraproducentes. Apresentam orações estereotipadas, impossíveis de encontrá-las em textos com função comunicativa, informativa ou puramente estética. São pseudo enunciados que só existem em manuais escolares, que não comunicam nada, não informam acerca de nada e que as crianças devem aceitar sem perguntar “o que quer dizer”.

Com esse tipo de orações pretende-se que a criança compreenda a mecânica da codificação e somente depois poderá fazer algo inteligente. Isso é tão absurdo como se, para aprender a língua oral, devêssemos primeiro dar às crianças exercícios fonéticos, obrigando-as a dizer coisas sem sentido para que pudessem comunicar-se oralmente depois. Desse modo não se está apresentando à criança o real objeto de sua aprendizagem, mas um substituto caricaturesco.

(FERREIRO. Com todas as letras)



(tira do Quino. A macaca no mato – Mafalda 3 – Global, 1982)

Quino confirma a opinião de Ferreiro sobre a impropriedade de certos materiais para alfabetizar, porque em sua tira demonstra que a escola

- (A) dá grande importância ao exercício fonético no aprendizado da leitura.
- (B) oferece material acessível, variado e de fácil compreensão para o aluno alfabetizando.
- (C) faz uso de palavras que não fazem sentido no processo comunicativo.
- (D) utiliza bons exercícios, presentes na maioria das cartilhas brasileiras.
- (E) organiza um material fácil para evitar que a criança pergunte sobre os significados.

36. Observe a operação de multiplicação entre dois números naturais realizada com a utilização de um algoritmo apropriado, e observe também os comentários ao lado.

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 340 \\ \hline 920 \\ 69 \\ \hline 7820 \end{array}$$

- "Zero vezes toda quantidade, zero"
- "Não se esqueçam de que, depois de multiplicar por 4, deve-se deixar espaços"

Comentários deste tipo, quando realizados por professores ao explicarem a operação a seus alunos, refletem, segundo Mabel Panizza, na obra *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais*, que o professor

- (A) dispõe *explicitamente* dos conhecimentos que devem ser ensinados e os descreve a seus alunos.
- (B) pode ter "esquecido" a maneira como este mecanismo de cálculo incorporou as propriedades das operações que o justificam.
- (C) conduz seus alunos a perceberem que este conhecimento é motivo de *construção*.
- (D) transmite objetivamente as propriedades da operação, sem perda de tempo com teorização desnecessária para o momento.
- (E) tece comentários concordantes com uma proposta construtivista de educação matemática.
-
37. A descrição abaixo é parte de uma atividade que consta do *Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 2º ano*, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

1. *Título: Brincadeira com a posição dos algarismos.*

2. *Material: Calculadora, lápis e caderno*

3. *Encaminhamento:*

- *Proponha à classe uma brincadeira: você escolhe dois algarismos – por exemplo, 3 e 5 – para eles registrarem na calculadora todos os números que souberem formar com eles (3, 5, 35, 53)*
- *A seguir, organize-os em duplas e sugira que discutam entre si: qual dos números formados é o maior; qual é o menor; e qual é o menor formado por dois algarismos.*
- *Sugira que acrescentem um zero à direita do maior número representado. O que acontece com ele?*
- *Proponha que acrescentem um zero entre o 3 e o 5. O que acontece com o número 35?*

Esta atividade ajuda os alunos a discutir que

- (A) o valor do zero independe da posição que ocupa no número formado.
- (B) um número natural sempre é formado por dois algarismos, sem que nenhum deles seja o zero.
- (C) a troca de posição entre algarismos, em um número de dois algarismos, sempre conduz a um número maior do que o inicial.
- (D) quando colocam um zero à direita de qualquer número natural de dois algarismos, formam um novo número, 10 vezes maior do que o inicial.
- (E) a extensão de um número é o que determina sua grandeza – ou seja, o número 035 é maior do que o número 35.

38. Problemas relacionados ao campo aditivo, isto é, problemas envolvendo apenas operações de adição e/ou subtração, implicam três tipos de significados: composição, transformação e comparação, conforme as seguintes definições:

Composição: são dadas duas partes para que seja encontrado o todo.

Transformação: há um estado inicial que sofre uma modificação e chega-se a um estado final.

Comparação: são confrontadas duas quantidades.

Com base nisso, leia com atenção os três problemas abaixo:

Problema 1 – De uma fruteira que continha 8 frutas foram retiradas 5. Quantas frutas há agora na fruteira?

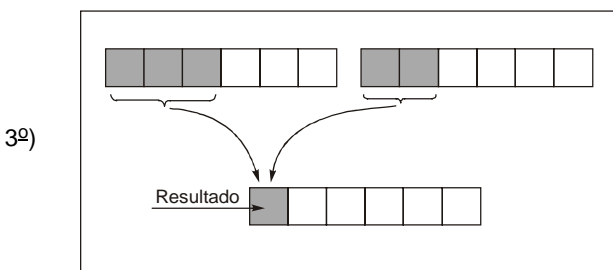
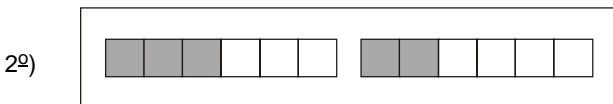
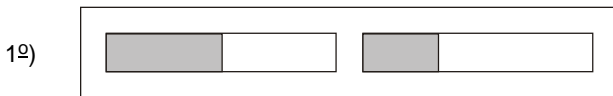
Problema 2 – Em uma fruteira há 5 mangas e 8 maçãs. Quantas frutas há na fruteira?

Problema 3 – Joana é 8 anos mais velha do que Paulo, que tem 5 anos. Qual é a idade de Joana?

Os problemas 1, 2 e 3, envolvem, respectivamente, os seguintes significados:

- (A) composição, transformação e comparação.
- (B) composição, comparação e transformação.
- (C) transformação, composição e comparação.
- (D) transformação, comparação e composição.
- (E) comparação, transformação e composição.

39. Observe os três estágios de representação para uma determinada operação entre dois números fracionários.



A operação assim representada pode ser:

- (A) $\frac{1}{2} - \frac{1}{3}$
- (B) $\frac{1}{2} \times \frac{1}{3}$
- (C) $\frac{1}{2} + \frac{1}{3}$
- (D) $\frac{1}{2} \div \frac{1}{3}$
- (E) $\frac{1}{3} \div \frac{1}{2}$

40. Mabel Panizza escreve a respeito da condução do trabalho de resolução de problemas:

Quando a professora intervém na escolha da operação adequada, respondendo afirmativamente a pergunta tão conhecida: “O sinal é de mais?”, podemos dizer que as crianças resolvem a conta, mas não resolvem o problema. Algo semelhante acontece quando o enunciado sugere que se trata de uma soma. Em ambos os casos, “mataram” o problema, o problema foi reduzido à resolução da conta”.

A partir desse texto pode-se concluir corretamente que

- (A) todo problema é precedido pela resolução de uma conta.
- (B) as contas são mais importantes, pedagogicamente falando, do que os problemas.
- (C) para um aluno cursando do 1º ao 4º ano do Ciclo I do ensino fundamental, devem ser propostos problemas que exijam apenas um tipo de operação.
- (D) apenas em problemas envolvendo operações diferentes de adição ou subtração justifica-se que o professor intervenha e direcione a resolução, afirmando qual operação deve ser efetuada.
- (E) há conhecimentos que não são necessários para efetuar uma operação, mas são necessários para resolver o problema.

41. Segundo os PCNs – Matemática “é necessário desenvolver habilidades que permitam pôr à prova os resultados, testar seus efeitos, comparar diferentes caminhos, para obter a solução”.

A tira de Quino evidencia uma dessas habilidades:



Qual das habilidades corresponde, corretamente, à tira?

- (A) *Diferenciação*: que consiste em distinguir as partes relevantes e irrelevantes de um todo.
- (B) *Projeção de relações virtuais*: possibilita visualizar e estabelecer relações que existem potencialmente, mas não na realidade, implicando a interiorização de esquemas, modelos e princípios que permitam simulações mentais.
- (C) *Raciocínio divergente*: permite estabelecer novas relações sobre o que é conhecido, gerando idéias inéditas e criativas.
- (D) *Transformação mental*: que implica interiorização de imagens de um objeto conhecido, concreto ou abstrato, por meio de suas características.
- (E) *Decodificação*: tradução de símbolos que expressam idéias, pensamentos e emoções.

42. Ao efetuar as adições I e II, por meio de algoritmos convencionais, uma criança errou a primeira e acertou a segunda.

$$\text{I.} \quad \begin{array}{r} 27 \\ + 43 \\ \hline 60 \end{array}$$

$$\text{II.} \quad \begin{array}{r} 72 \\ + 43 \\ \hline 115 \end{array}$$

Pela análise dos resultados das duas adições, pode-se afirmar, corretamente, que o aluno usou

- (A) a decomposição dos números naturais envolvidos na operação.
- (B) de forma correta o algoritmo, mas cometeu um erro de distração.
- (C) o mesmo *sentido* de cálculo nas duas operações, isto é, iniciou as adições pelo mesmo lado no algoritmo.
- (D) cálculos mentais e apenas escreveu o resultado na conta armada.
- (E) procedimentos de aproximações com as dezenas.


43. Um dos objetivos do eixo de conhecimento Tratamento da Informação, escrito no Projeto intensivo no ciclo I –Material do professor –, volume 3, é:


"Interpretar dados representados em quadros, tabelas de dupla entrada e em gráficos, divulgados em jornais, revistas ou telejornais. "


Observe as questões da p.70 – material do aluno.


70 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I


São 3 cargos: presidente e bibliotecário. Para cada um dos cargos há 3 candidatos. Os alunos têm de votar em 1 candidato para cada cargo. Confira os nomes, lendo os cartazes de cada um.







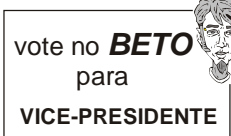















1) Quantas opções de voto são possíveis? Registre aqui sua maneira de pensar.

2) Discuta seu procedimento com um colega e depois socialize com toda a classe a solução de um de vocês dois. Ouça com atenção as soluções dos colegas e registre alguma que seja diferente da adotada por você e por seu colega.

Para responder corretamente essas questões um aluno pode:

- (A) utilizar raciocínio combinatório e calcular o produto 3×3 .
- (B) adotar processo aditivo, calculando a soma $3 + 3 + 3$.
- (C) representar seu raciocínio por intermédio de uma “árvore de possibilidades”, efetuar contagens, e obter o resultado: 12 opções diferentes de votos.
- (D) reconhecer a possibilidade de adotar o processo multiplicativo, e calcular o produto $3 \times 3 \times 3$.
- (E) Desenhar uma tabela de dupla entrada, com 3 linhas e 3 colunas, e calcular o produto 2×3 .

44. Segundo Panizza, é correto afirmar sobre o tema: “Desde a geometria que estuda o espaço real até a geometria que cria um espaço matematizado” que
- (A) os conhecimentos geométricos, ainda que partam de construções intuitivas, necessitam de um marco institucional intencional didático para serem adquiridos.
 - (B) os conhecimentos espaciais empíricos sempre respeitam as regras do trabalho geométrico.
 - (C) no uso do espaço “real” – andar de um lugar a outro, chutar bola, etc. – a criança sempre põe em prática alguns conceitos geométricos já construídos, mesmo que não perceba.
 - (D) todos os conhecimentos espaciais empíricos tornaram-se objetos matemáticos puros.
 - (E) os conhecimentos geométricos construídos não exigem, necessariamente, a validação – racional e argumentativa – dos resultados obtidos.
-

45. Algumas crianças confundem o número 60 com o número 70, em leituras de números. Para Panizza, é correto afirmar que
- (A) a confusão só ocorre em um sentido: setenta no lugar de sessenta.
 - (B) o erro não ocorre por semelhança sonora.
 - (C) crianças que fazem essa confusão pulam de 60 para 80 na contagem das dezenas.
 - (D) quando a criança confunde, “cantados” num jogo de bingo, os números 60 e 70, ao vê-los escritos, em outra situação, continua não identificando a diferença entre eles.
 - (E) mesmo quando comete erros dessa natureza, a criança está pondo em prática alguns conhecimentos que possui sobre a escrita numérica.
-

46. Com relação ao tema transversal *Meio Ambiente* é correto afirmar que
- (A) a Educação Ambiental deve se constituir numa disciplina.
 - (B) o termo Meio Ambiente refere-se apenas ao espaço físico e biológico.
 - (C) a questão ecológica ou ambiental deve se restringir à preservação dos ambientes naturais intocados e ao combate da poluição.
 - (D) corresponde não apenas ao entorno físico, mas também aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados.
 - (E) os que defendem são pessoas radicais e privilegiadas, não necessitam trabalhar para sobreviver, mantêm-se alienadas da realidade das exigências impostas pelo desenvolvimento auto-sustentável.
-

47. Considere as afirmativas abaixo.
- I. Existe uma evidente associação entre acesso à educação e melhores níveis de saúde e bem-estar.
 - II. Verifica-se que as taxas de mortalidade infantil são inversamente proporcionais ao número de anos de escolaridade da mãe no ensino básico, em diferentes países e realidades.
 - III. O desenvolvimento da comunicação verbal e escrita, prioritário no ensino fundamental, é elemento essencial na luta pela saúde.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
 - (B) II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e III.
-

48. A professora Arlete leciona para alunos do 2º ano do ciclo I. Ela organizou um projeto didático para estudar *Animais do mar*. Ao propor aos alunos leitura e escrita de textos de divulgação científica sobre estes animais, a professora proporciona aos alunos que
- (A) o aprendizado de Ciências Físicas e Biológicas, apesar do portador de texto não ser o melhor para essa área.
 - (B) o aprendizado sobre animais marinhos e a trabalhar em grupo.
 - (C) a ampliação seus conhecimentos sobre a linguagem dos textos de divulgação científica, lendo-os com maior autonomia e também aprendam variados conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, no caso, Ciências.
 - (D) a criação um ambiente de camaradagem entre os colegas da classe.
 - (E) o exercício a leitura e a escrita, apesar de não ser recomendável a utilização de textos de divulgação científica para esta faixa etária.
-
49. Em relação à inclusão da Orientação Sexual nas escolas é correto afirmar que:
- (A) a escola não deve se preocupar com este assunto pois os meios de comunicação já trazem informações suficientes para crianças e adolescentes.
 - (B) o trabalho de orientação sexual na escola é um dos fatores que contribuem para o conhecimento, valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de problemas graves, como o abuso sexual e a gravidez indesejada.
 - (C) a orientação sexual das crianças deve ficar a cargo de cada família, pois cada uma possui seus próprios valores.
 - (D) a orientação sexual das crianças deve ficar a cargo de cada família e dos meios de comunicação, sendo que a escola deve se limitar a trabalhar com os conteúdos escolares.
 - (E) a orientação deve ser feita por instituições especializadas, com por exemplo as Unidades Básicas de Saúde, uma vez que nem sempre os professores sabem responder cientificamente as dúvidas dos alunos e isto pode comprometer o projeto pedagógico da escola.
-
50. Observe a tabela abaixo.

Tabela 1: Número médio de anos de estudos; Brasil 1960 a 1990.

	1960	1970	1980	1990
Gênero				
Mulher	1,9	2,2	3,5	4,9
Homem	2,4	2,6	3,9	5,1
Cor				
Preto	0,9	...	2,1	3,3
Pardo	1,1	...	2,4	3,6
Branco	2,7	...	4,5	5,9
Amarelo	2,9	...	6,4	8,6
Regiões				
Nordeste	1,1	1,3	2,2	3,3
Norte/Centro-Oeste	2,7	0,9	4	...
Sul	2,4	2,7	3,9	5,1
Sudeste	2,7	3,2	4,4	5,7

(Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996; PNUD/IPEA, Brasília, 1996)

Considere as afirmativas:

- I. Reflete as desigualdades regionais e as diferenças de gênero e cor.
- II. Reflete as igualdades regionais e as diferenças de gênero e cor.
- III. Apresenta o quadro de escolarização desigual do País que revela os resultados do processo de extrema concentração de renda e níveis elevados de pobreza.
- IV. Reflete as desigualdades regionais e as igualdades de gênero e de cor.

Com base em seus conhecimentos, é correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) II, III e IV.

51. Isabel leciona para alunos do 4º ano do ciclo I. Em uma roda de conversa, atividade que faz com os alunos no início de cada dia letivo, surgiu o tema trabalho/profissão como interesse dos alunos. Para debater o tema e contribuir para a formação de uma visão mais ampla dos alunos, Isabel consultou os PCNs e os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As informações obtidas foram:

- I. A problematização e incorporação do tema trabalho não perpassam os currículos principalmente de História e Geografia.
- II. Um dos pontos centrais de mobilização da sociedade diz respeito às questões do trabalho infantil e infanto-juvenil, como um problema que se explica pela conexão de fatores de natureza econômica, cultural e de organização social da produção, associado à desigualdade e à exclusão social.
- III. Uma das estratégias de combate ao trabalho infantil é a inclusão e permanência das crianças e jovens em escolas de boa qualidade que os acolham, garantindo assim, seu direito à educação e à infância.
- IV. Em Geografia, discute-se o trabalho como presença histórica do pensar e fazer humanos e como o trabalho aparece concretamente nas relações sociais, tornando compreensíveis as questões políticas e econômicas que criam desigualdades entre os homens.

É correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e II.
 - (B) I e IV.
 - (C) II e III.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) III e IV.
-

52. O projeto educacional expresso nos PCNs demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos e sua abordagem. Os conteúdos são abordados em três grandes categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Define corretamente cada uma dessas categorias, respectivamente:

- (A) implicam uma abordagem de valores, normas e atitudes; desenvolvem um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada; envolvem fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais.
 - (B) expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada; envolvem abordagem de valores, normas e atitudes; envolvem fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais.
 - (C) envolvem fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais; expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada; envolvem abordagem de valores, normas e atitudes.
 - (D) refletem fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais; envolvem abordagem de valores, normas e atitudes; desenvolvem um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada.
 - (E) propõem um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada; envolvem fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais; implicam uma abordagem de valores, normas e atitudes.
-

53. Ao trabalhar com seus alunos determinados artigos das Constituições do Brasil, o professor poderá destacar alguns aspectos da Constituição Brasileira de 1988 que representaram um grande avanço no campo dos direitos e deveres individuais e coletivos, tais como:

- I. Constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado democrático.
- II. Conceder-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder.
- III. A criação de associações sociais, econômicas e políticas e, na forma da lei, a de cooperativas dependem para o seu funcionamento de autorização do poder estatal, exceto as de caráter paramilitar.
- IV. Qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural.
- V. É livre a expressão das atividades intelectual, artística, científica e de meios de comunicação, desde que submetida à apreciação da família, de órgãos de classe e de instituições competentes.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, II e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II, IV e V.
 - (E) III, IV e V.
-

54. Um dos temas transversais apresentados nos PCNs é a Ética, que considera a escola como um espaço privilegiado para a educação de valores. Defende-se uma vivência da Ética no processo de ensino e aprendizagem.

Conjunto A

- I. Matemática
- II. Ciências Humanas (História, Geografia)
- III. Educação Física
- IV. Língua Portuguesa e Língua Estrangeira
- V. Arte
- VI. Ciências Naturais

Conjunto B

- a) O estudo das transformações das diversas sociedades no tempo e na construção de seus espaços remete inevitavelmente à questão dos valores.
- b) A tradução da realidade vivida em relações numéricas e em formas não é isenta de opções valorativas.
- c) Comparar a chamada norma culta às outras formas de falar não é apenas comparar duas formas de se comunicar seguindo o critério do “certo” e do “errado”. É sobretudo pensar sobre as diversas formas de o homem se apoderar da cultura, suas possibilidades objetivas de fazê-lo.
- d) As questões relativas à competição e cooperação, ao conhecimento de limites e possibilidades do próprio corpo e sua aceitação, a auto-disciplina, ao aprendizado e respeito às regras...
- e) Questões como a neutralidade ou não do conhecimento científico, as relações entre esse conhecimento e as técnicas e tecnologias, as transformações sociais causadas pelas transformações tecnológicas...
- f) Nas diversas formas de manifestação artística da humanidade, revelam-se também visões de mundo e de valores.

Estão corretamente associados os elementos do Conjunto A e do Conjunto B em:

	I	II	III	IV	V	VI
A	b	a	d	c	f	e
B	a	b	d	c	f	e
C	b	d	c	f	e	a
D	b	a	d	f	c	e
E	a	b	c	d	e	f

55. Ao elaborar seu plano de trabalho, um professor resolveu pesquisar os textos oficiais propostos para a Educação Básica. Após a pesquisa, o professor decidiu trabalhar temáticas do cotidiano dos alunos, pois constatou que os “Parâmetros Curriculares Nacionais” indicam, como um dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de

- (A) compreender a cidadania como um direito dos cidadãos trabalhadores que zelam pelo patrimônio público e que cumprem os deveres fundamentais previstos na carta constitucional.
- (B) entender que o exercício pleno e efetivo da cidadania pressupõe o engajamento dos cidadãos na política partidária, como condição para a garantia de seus direitos civis e jurídicos.
- (C) valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro mais do que os bens culturais de outros povos e nações, como forma de fortalecer a identidade e a soberania nacional.
- (D) saber utilizar diferentes fontes de informação para a aprendizagem do conhecimento, evitando as informações de meios tecnológicos que não sejam produzidas por especialistas em educação.
- (E) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

56. *Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental: Introdução)

Coerentemente com o texto, a definição dos conteúdos curriculares deve

- (A) priorizar o processo de construção da capacidade intelectual do aluno, auxiliando-o a reproduzir o saber produzido pelas diferentes áreas científicas.
- (B) levar em conta que os conteúdos conceituais proporcionarão aos alunos condições concretas na obtenção de riquezas culturais e econômicas.
- (C) seguir um padrão nacional predeterminado, para que os alunos possuam competências similares e relacionadas ao conhecimento científico.
- (D) considerar o desenvolvimento de capacidades adequadas às características sociais, culturais e econômicas particulares de cada localidade.
- (E) privilegiar o processo de transmissão-incorporação dos fatos e conceitos que garantirão aos alunos o domínio das competências e habilidades.

57. O fundamento da sociedade democrática é a constituição e o reconhecimento de sujeitos de direito. Porém, a definição de quem é ou deve ser reconhecido como sujeito de direito (...) é social e histórica e recebeu diferentes respostas no tempo e nas diferentes sociedades.

Para compreender o significado deste texto dos “Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – temas transversais”, torna-se fundamental considerar que

- I. a história deve ser compreendida como processos que envolveram lutas, rupturas, discontinuidades, avanços e recuos.
- II. a democracia deve ser entendida em seu sentido mais amplo, como uma forma de sociabilidade que penetra todos os espaços sociais.
- III. os direitos políticos são decisivos para a conquista de outros direitos, pois, ao escolher os seus representantes, o povo garante a sua cidadania.
- IV. o processo histórico é progressivamente linear, destacando-se em cada etapa os personagens que concederam ao povo os direitos individuais.

É correto o que se apresenta APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

58. Considere a ilustração abaixo.



(Pestana)

Com base nas concepções apresentadas nas "Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana", pode-se afirmar que a ilustração mostra que a sociedade brasileira

- (A) conseguiu superar as desigualdades raciais no seu processo de evolução histórica quando concedeu o efetivo direito de cidadania às minorias excluídas.
- (B) reconhece a importância da Lei Áurea como medida fortalecedora do processo de democratização racial que caracterizou as relações sociais no Brasil.
- (C) é marcada, até hoje, por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.
- (D) lutou pelos direitos fundamentais da cidadania, conseguindo aprovar leis que garantem a ascensão social e econômica das classes menos favorecidas.
- (E) caracteriza-se por diferenças culturais que dificilmente serão superadas, uma vez que os atores sociais pertencem a ideologias políticas antagônicas.

59. Observe atentamente as imagens abaixo:



Ashley Bickerton
Auto-Retrato Torturado (1988)



Hamilton Richard
Exatamente, que é que torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?

Considerando que, segundo os PCNs, a Arte apresenta-se como um campo privilegiado para o tratamento de temas transversais, pode-se afirmar que são obras de arte

- (A) de artistas estrangeiros e, portanto, não apresentam correlação com os temas transversais.
- (B) que podem contribuir para a contextualização do tema transversal *Pluralidade cultural*.
- (C) que podem contribuir para a contextualização do tema transversal *Consumo de bens e trabalho*.
- (D) inadequadas à problematização de valores e atitudes dos alunos frente aos temas transversais.
- (E) de linguagem rebuscada na forma-conteúdo, de tal modo ambígua, que prejudica a compreensão do sentido para o trabalho com temas transversais.

60. As experiências pedagógicas brasileiras e internacionais de trabalho com direitos humanos, educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas. Diante disso optou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais por integrá-las no currículo. Frente a estas considerações, pode-se afirmar que:

- I. A transversalidade e a interdisciplinaridade se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeito a um ato de conhecer isento e distanciado.
- II. A interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, questionando a segmentação entre os campos de conhecimento.
- III. A transversalidade e a interdisciplinaridade se fundam na crítica à pedagogia contemporânea que traz em sua concepção o ensinar centrado em projetos.
- IV. A multiculturalidade se conecta com a interdisciplinaridade e a transversalidade por seu caráter de valorização dos povos andinos fundantes da cultura brasileira.
- V. A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão didática, à possibilidade de estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) III e V.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) I, II e V.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

Considerando-se a Bibliografia indicada, responda e justifique as questões.

Questão 1

Luís, aluno do último ano do Ciclo I, tem um ritmo de trabalho lento e os colegas de classe caçoam dele. A Professora Miriam propõe o trabalho em grupo como alternativa de inclusão de Luís, pois acredita que assim ele responderá com maior rapidez aos desafios pedagógicos propostos à turma.

Essa decisão pedagógica está correta?

Questão 2

Professor Eugênio – professor de Geografia do Ciclo II do ensino fundamental e bastante experiente – propôs, em sala de aula, pela 3ª aula consecutiva, uma atividade de cópia de exercícios de um livro, na lousa, porém verificou que alguns alunos ficavam brincando, atrapalhando os outros. Ele chamou a atenção deles por cinco vezes. Como não foi atendido, mandou que eles se retirassem da sala de aula.

A atitude do Professor foi correta?

Questão 3

Carmem, professora recém-ingressa na rede municipal de ensino de São Paulo escolheu uma escola que possuía classes de Educação de Jovens e alunos (EJA) para iniciar sua prática docente. Para conhecer melhor seus alunos, propôs que eles realizassem a seguinte operação: $248 + 248$.

Parte dos alunos iniciou a tarefa armando a conta e procurando resolvê-la. Mas, cinco alunos anotaram, simplesmente, no caderno a resposta: 496

A Professora, perguntou ao grupo como eles obtiveram a resposta e um deles, respondeu:

- Professora: 248 é quase 250, só faltam 2. Então, fiz $250 + 250$ que é igual a 500 e, depois, tirei 4 ($2 + 2$ que faltavam) e aí deu 496.

Como você analisa esta situação?

RASCUNHO